

Hospitais da FHDF podem parar amanhã

Médicos e dentistas vão à greve se GDF negar isonomia com a Previdência

Os médicos e dentistas da Fundação Hospitalar podem ir à greve amanhã, caso o GDF não se decida a cumprir o acordo firmado em novembro do ano passado, que concede a isonomia salarial desses profissionais com os colegas do Inamps. Ontem, a Comissão Interinstitucional de Saúde (CIS) decidiu pela legalidade da medida. E que o Governo duvidava que o adiantamento salarial concedido aos médicos da Previdência, em janeiro, fosse juridicamente legal, não querendo, portanto, repassá-lo aos profissionais da FHDF.

"Apesar do parecer da CIS, o secretário de Saúde, Laércio Valença, que é inclusive presidente da comissão, acha agora que a questão é política e deve ser analisada pelo GDF. Nós não estamos pedindo nenhum aumento novo. Só exigimos que o acordo de novembro seja cumprido porque para nós, médicos, adiantamento salarial é o mesmo que aumento, mas o secretário infelizmente não pensa assim", informou a presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição.

ACORDO

Em novembro passado, os profissionais de saúde da Fundação Hospitalar entraram em greve, reivindicando a isonomia salarial com a Previdência Social, que, dois meses antes, havia conseguido aumento acompanhado de empréstimo de 100 por cento, que estava sendo pago em contracheques separados. Ao final do movimento, médicos e dentistas assinaram acordo para receber parte do aumento, além da promessa de que assim que os profissionais da Previdência tivessem o empréstimo incorporado aos

salários, este seria repassado aos da FHDF.

Em janeiro, o aumento de 100 por cento foi incorporado aos contracheques dos servidores da Previdência Social, como antecipação salarial por conta do Plano de Cargos e Salários do Ministério, a ser implantado em breve.

— No acordo, está bem claro: "a equivalência salarial com o Inamps, ora estabelecida, será mantida acompanhando os aumentos que forem concedidos por aquele instituto, sendo consideradas a integralidade das gratificações e vantagens salariais que vierem a fazer jus os servidores do Inamps". Mesmo assim, o secretário resolveu pedir o parecer da Procuradoria Geral do DF — disse Maria José.

PARECER

Segundo a médica, também a procuradoria entendeu que a questão era "mais política do que jurídica", e pediu a opinião da CIS, já que a isonomia foi concedida com base no convênio SUDS (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde). Ontem, a CIS deu parecer favorável aos médicos. Mesmo assim, Laércio Valença entendeu que a questão tem que voltar à análise do Governo.

“Nós só não entendemos como o próprio Governo disse que a CIS teria que decidir e agora diz que ele tem que decidir. Isto já virou um círculo vicioso”, disse a sindicalista. Os médicos fizeram várias assembleias e decidiram pela paralisação na sexta-feira. Para o próximo dia 15, está marcado um dia nacional de paralisação pela isonomia salarial dos profissionais de saúde municipais, e estendendo com os da Previdência.